

**ROSANIA DE OLIVEIRA**



**O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL**  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL  
VEREADOR JOSÉ FERREIRA AGUIAR

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**BELO HORIZONTE**

**2010**

**ROSANIA DE OLIVEIRA**

**O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL**  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL  
VEREADOR JOSÉ FERREIRA AGUIAR

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Natália Martins Carneiro

Co-orientador(a): Willi de Barros Gonçalves

**BELO HORIZONTE**

**2010**

Oliveira, Rosania de

O ensino de Arte no ensino fundamental: relato de experiência na Escola Municipal Vereador José Ferreira Aguiar: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Rosania de Oliveira. 2010

45 f.

Orientador (a): Natália Martins Carneiro

Co-orientador(a): Willi de Barros Gonçalves

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais □ Estudo e ensino I. Carneiro, Natália Martins II. Gonçalves, Willi de Barros III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes IV. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *O ensino de Arte no ensino fundamental: relato de experiência na Escola Municipal Vereador José Ferreira Aguiar*, de autoria de Rosânia de Oliveira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Natália Martins Carneiro (orientador)

---

Willi de Barros Gonçalves

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2010

## RESUMO

Neste estudo abordaremos a questão do Ensino de arte no ensino fundamental: na Escola Municipal Vereador José Ferreira de Aguiar: relato de experiência, iniciando com uma abordagem sobre o que é o ensino de Arte, a legislação e os ordenamentos legais para o ensino de Arte no ensino fundamental em Minas Gerais. Na sequência, faremos uma descrição detalhada do projeto de uma experiência em sala de aula intitulada *A expressão estética do corpo*. Nas considerações finais trataremos de demonstrar os entendimentos sobre o ensino de Arte a partir das experiências vivenciadas, onde buscaremos apontar os seus limites e os avanços, bem como, demonstrar os possíveis caminhos para o ensino de Artes Visuais na E. M. Vereador José Ferreira de Aguiar da cidade de Contagem/MG.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais, Processo ensino/aprendizagem.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Elizabeth Taylor, IMAGENS DE DIAMENTES.....	23
Imagem 2 - Auto Retrato (frente), IMAGENS DE REVISTAS.....	23
Imagem 3 - Atlas (cartão) IMAGENS DE LIXO.....	24
Imagem 4 - Desenho, colagem, revista.....	28
Imagem 5 - Desenho, colagem, textura.....	28
Imagem 6 - Desenho.....	28
Imagem 7 - Desenho, textura.....	28
Imagem 8 - Desenho, colagem, textura, cores.....	28
Imagem 9 - Desenho, moldagem com uso de jornal.....	30

# SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>1 O ENSINO DE ARTE.....</b>	<b>9</b>
1.1 Considerações Iniciais.....	9
1.2 A Estética.....	13
1.3 O Ensino de Arte no Ensino Fundamental.....	15
<b>2 ARTE EM SALA DE AULA</b>	
2.1 Escola M. V. José Ferreira de Aguiar, contextualização.....	18
2.2 O projeto “A expressão estética do corpo”.....	20
2.3 Planejamento do Projeto.....	21
2.3.1. Justificativa.....	21
2.3.2. Objetivos Gerais.....	24
2.3.3 Metodologia.....	25
2.3.4 Avaliação.....	25
2.3.5 Recursos Necessários.....	26
2.3.6 Público Alvo.....	26
2.3.7 Planejamento e Cronograma.....	26
2.4 Descrição das Atividades Desenvolvidas.....	27
2.5 Relato e Conclusões.....	32
<b>3 EXPERIÊNCIA NA ESCOLA</b>	
3.1 Entendimento sobre o ensino de arte: avanços e limites do projeto.....	35
3.2 Propostas de caminhos para o ensino de artes visuais na escola.....	37
3.3 Experiências e suas contribuições na profissionalização.....	38
<b>Considerações finais.....</b>	<b>39</b>
<b>Referências.....</b>	<b>42</b>
<b>Anexo.....</b>	<b>44</b>

## Introdução

O presente trabalho tem como objetivo à investigação do Ensino de Arte no ensino fundamental: relato de experiência na E. M. Vereador José Ferreira de Aguiar no município de Contagem, na Rede Municipal de Ensino. Visando, desta forma, tecer considerações, identificar e compreender as relações entre o fazer/aprender/ensinar.

Neste trabalho abordaremos a contribuição das Artes Visuais no ensino/aprendizagem no ensino fundamental a partir de um relato de experiência na E. M. Vereador José Ferreira de Aguiar. A hipótese deste trabalho é: de que forma as Artes Visuais contribuem no ensino/aprendizagem do aluno no ensino fundamental, fornecendo subsídios para que ele desenvolva sua capacidade criadora de conhecimento, apreciação, reflexão e fazer artístico.

O trabalho considera que o ensino de Artes Visuais é um tema importante, pois através dele ampliam-se as possibilidades de conhecimento, de valorização da cultura, da capacidade criativa e aguça a visão crítica. As Artes Visuais no ensino são importantes porque englobam, além das formas tradicionais como gravura, escultura, pintura, desenho, outras formas que são resultados dos avanços tecnológicos e transformações estéticas da modernidade como a fotografia, vídeos, cinema, artes gráficas, computação, performance.

No primeiro capítulo serão apresentados os conceitos sobre a caracterização do que sejam o ensino de artes e a importância das artes visuais no ensino/aprendizagem do aluno do ensino fundamental, a fim de situar os leitores no contexto. A seguir, teremos como ponto de apoio os textos da apostila do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais a Distância e outros autores que auxiliarão na construção deste trabalho, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No segundo capítulo será apresentada a caracterização da escola, uma descrição do projeto, “A expressão estética do corpo”, abordando as obras e biografia do artista brasileiro Vik Muniz. Em seguida, o planejamento do projeto e a descrição das atividades desenvolvidas em sala de aula e por último os relatos e conclusões com o parecer do professor e dos alunos sobre estas experiências.

No terceiro e último capítulo será apresentada a conclusão a respeito dos entendimentos do ensino de Artes Visuais a partir destas experiências em sala de aula apontando os avanços, limites e os possíveis caminhos para a melhor contribuição no ensino/aprendizagem do aluno.

# **1. O Ensino de Arte**

## **1.1. Considerações Iniciais**

A necessidade de se expressar e representar o meio em que vive levou o homem a se manifestar desde os tempos das cavernas, onde ele deixou registradas as questões relacionadas com aquela época. E essa necessidade de se expressar continua até os dias de hoje, acompanhando a própria história da humanidade.

A importância e a necessidade do homem de expressar seus sentimentos, suas ideias, posicionar criticamente e a sua forma de observar os acontecimentos do dia-a-dia, seu meio, fazem com que ele aproprie da arte para demonstrar sua maneira particular de ver e experimentar as possibilidades de registros através de imagens, desenhos, pinturas, filmes para construção/registro de sua cultura nos diferentes momentos da história. Assim, a arte-educação tem uma importante contribuição como proposta de ensino para o processo de construção de conhecimento e desenvolvimento da formação cultural do estudante.

Através da arte também são transmitidos de geração em geração os conhecimentos produzidos pela humanidade, possibilitando a apreensão dos diferentes modos de cultura existentes, desde os tempos das cavernas até os dias de hoje.

O homem, como ser capaz de intervir em seu meio e modificá-lo foi transformando o mundo com o desenvolvimento de técnicas que evoluíram para as diferentes formas de ciências. Desta forma, também a arte foi evoluindo através do tempo e promovendo a expressão do homem no mundo em diferentes maneiras, desde as impressões e registros nas cavernas até a arte representada pelos artistas da história da arte nas manifestações artísticas em diferentes tempos. Arte passa a ter uma importância fundamental na vida humana, por ser formas de expressão do homem no mundo constituindo-se assim uma área de conhecimento, fonte de pesquisa e tornando-se assim uma disciplina obrigatória nos diversos níveis de ensino.

A arte adquire uma relevância na vida humana por ser capaz de expressar as mais íntimas inquietações do homem no seu tempo. Arte ao tornar uma proposta de

ensino, ela poderá contribuir para o desenvolvimento cultural e social dos alunos ao possibilitar a reflexão sobre a história e os acontecimentos do mundo.

No nosso cotidiano há inúmeros objetos construídos pelos homens que favorecem nossa vida. Devido a essa facilidade de transformar os instrumentos o homem, vai civilizando e adquirindo conhecimento. Esses objetos são uma manifestação da necessidade do homem de criar para satisfazer as suas buscas pessoais ou coletivas. O homem, nessa busca, precisa da pesquisa, de estudos para atingir novos conhecimentos. A Arte, neste sentido, pode contribuir ao propiciar ao indivíduo a construção de novos conhecimentos ao criar, experimentar materiais, e construir novos objetos.

Nesse processo criativo e transformador o homem teve uma necessidade crescente por conhecimento e domínio sobre as coisas da natureza. O ensino de arte então passa a ser construído nesse processo social de desenvolvimento humano. Sendo a arte uma manifestação natural do homem ela está presente em todo processo civilizatório e passa a ser uma área de conhecimento.

O ensino de Arte passa a adquirir uma importância fundamental por ser um modo privilegiado de conhecimento, pois, aproxima os indivíduos de diferentes culturas promovendo uma maior interação, valorização e reconhecimento das diferenças culturais e até mesmo sociais. Arte passa a ter um papel importante na educação, está presente nas diferentes áreas de conhecimento como ciências, história, geografia, etc, no entanto, possui um conteúdo específico. Assim o ensino de arte constitui-se uma área de conhecimento na educação escolar devido a sua especificidade de expressão e como cultura.

A área que trata da educação escolar em artes tem um histórico relativamente recente e coincidem com as transformações educacionais características do século XX em várias partes do mundo. No Brasil estas características são semelhantes às outras regiões do mundo, passando a ter um reconhecimento como área de conhecimento específico no período recente (GOUTHIER, 2008, p.41).

Um dos avanços do ensino de Arte no Brasil é o fato de que deixou de ser considerado uma mera atividade de relaxamento para ser reconhecido como área de conhecimento. A nomenclatura “educação artística” foi suprimida da nova LDB (em 1996) e, a partir de então, foi adotado o nome Arte para a disciplina com a finalidade de reconhecê-la oficialmente como área de conhecimento. Desta forma, o ensino de Arte passará ser componente curricular obrigatório nos diferentes níveis da

educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. De acordo com Pimentel (2006, p.1), essa nova concepção não é apenas nominal “mas de toda a estruturação que envolve o tratamento de uma área de conhecimento de atividades esporádicas de cunho mais próprio de relaxamento e recreação, passa-se ao compromisso de construir conhecimento em arte”.

Na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1988, houve o reconhecimento oficial da arte como conhecimento, baseado na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, a qual,

Reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. A Arte (componente curricular) passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área de Arte. Assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança (BARBOSA, 2004, p.19).

Ensinar Artes Visuais é proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar novas experiências e de se expressar através de sua cultura, uma forma diferenciada de ver o mundo e perceber o outro, exercitando o respeito. Através dos conteúdos adquiridos nessa disciplina o aluno tem a possibilidade de fazer essa contextualização em diferentes momentos, presente, passado, futuro, refletindo e ampliando sua compreensão sobre o lugar em que ele está inserido e desta forma poderá reconhecer que ele faz parte deste lugar.

O Ensino de Arte é uma fonte importante para o desenvolvimento do aluno, a medida que, proporciona através da experimentação a percepção de novas formas, cores, texturas, propiciando e aguçando o pensamento artístico e a criatividade. De acordo com João Francisco Duarte Júnior (2002, p.67) “a arte é ainda um fator de agilização de nossa imaginação, pois na experiência estética a imaginação amplia os limites que lhe impõem cotidianamente a inteligência.”

O ensino de Arte também pode contribuir para o desenvolvimento geral do aluno, pois favorece a interação com outras áreas de conhecimento como, história, ciências, geografia, matemática, etc. O aluno tendo contato com o ensino de arte pode ampliar seu conhecimento sobre a realidade, o meio em que vive e a história da humanidade. O ensino de arte proporciona o estímulo, a imaginação, que

favorecem a construção e a estruturação do raciocínio em outras áreas do conhecimento.

O estudo de Pimentel (s/d) afirma a importância do processo de construção de conhecimento no ensino de Artes Visuais e que o professor tem que ser um pesquisador constante, pois é fundamental que ele reflita sobre sua prática. O fazer/ensinar/aprender é um processo indissociável, sendo que ao ensinar o professor estará sempre aprendendo.

O papel do professor de Arte é despertar no aluno as diferentes formas de ver o seu dia-a-dia, perceber a sua cultura e a cultura dos outros, aguçando os sentidos, para ver, cheirar, ouvir, enfim, perceber a realidade de maneiras diferentes enquanto vai aprendendo a se expressar no mundo em que vive. Cabe ao professor da disciplina de Artes Visuais possibilitar ao seu aluno essas experiências no decorrer do curso. Ele pode fazer isso através de provocações, investigações, experimentação, visualização de imagens, visita a espaços culturais como galerias, museus, exposições, etc.

No ensino das Artes Visuais, assim, é importante que o professor dessa disciplina não se preocupe só em desenvolver habilidades técnicas com seus alunos, ele deve também procurar ensinar a teoria e levar o seu aluno a fazer a contextualização do que foi aprendido. Como exemplo em uma aula de pintura, o professor pode começar demonstrando obras de vários estilos e de pintores diversos e, em seguida, terá a oportunidade de ensinar aos seus alunos as várias técnicas de pintura: como o guache, aquarela, óleo, têmpera. O professor levará o aluno a fazer a contextualização do que foi aprendido e, em seguida, terá a oportunidade de realizar com seus alunos uma oficina de pintura. Através dessas vivências/experiências artísticas o aluno adquire conhecimento em Artes Visuais, através do fazer, o aprender e o contextualizar. São de grande importância para dinamização do processo ensino/aprendizagem essas etapas do processo de construção de conhecimento em Arte.

Pimentel (s/d) aborda ainda questões interessantes sobre o seu estudo de subjetividade, sendo que o professor deve respeitar a singularidade da expressão de cada aluno, uma vez que a representação ela é individual e coletiva tendo interferências pessoais do meio de cada aluno. Sendo o coletivo todo o resultado das vivências, experiências e trocas que o aluno passou no decorrer da sua trajetória até a sala de aula. O professor deve tomar cuidado para não colocar os

alunos no mesmo nível de representação fazendo comparações, elogiando uns e desprezando a produção de outros. O professor deve se lembrar que confiança, a auto-estima, a segurança na produção artística é construída em sala de aula.

Nesse capítulo, julgou-se necessário a apresentação do tema estética, por ser relevante nesse estudo é imprescindível em qualquer trabalho, cujo enfoque seja Ensino de Artes Visuais porque é um tema presente no ensino da Arte e no fazer artístico.

## 1.2. A Estética

Conforme o minidicionário Houaiss da língua portuguesa, Estética é o estudo do belo e da beleza artística. A beleza das formas, das linhas, planos, luz das texturas, das cores, do movimento, para a composição de um trabalho artístico requer cuidado, pesquisa, e experimentação entre esses elementos que, resultam de uma beleza no processo de construção para tornar visível um trabalho artístico.

O filósofo italiano Luigi Pareyson, (1918-1991), em seu livro *Os problemas da Estética*, traz algumas das definições sobre a arte. Ele apresentou teorias a cerca da estética e cunhou três definições tradicionais de arte.

As definições mais conhecidas da arte, recorrentes na história do pensamento podem ser reduzidas a três a arte pode ser concebida como para um fazer ora como um conhecer ora como um exprimir. Essas diversas concepções ora se contrapõem ora se excluem uma das outras, ora pelo contrário aliam-se e se combinam de várias maneiras. Mas permanecem, em definitivo as três principais definições da arte (PAREYSON, 1984, p.21).

A arte possibilita um fazer e nesse processo do fazer adquire-se conhecimento, onde o sujeito exprime seus pensamentos, sentimentos, desejos através do seu processo criativo, e apropria das várias técnicas das Artes Visuais - desenho, gravura, pintura, fotografia, escultura para visualizar suas idéias e questionamentos. Tendo muita importância todo o processo do fazer/conhecer/fruir.

Na antiguidade havia uma legitimação do fazer, já no romantismo priorizaram o conceito de arte através de signos e códigos que expressavam sentimentos e sensações. Nos dias atuais temos a difusão dessa concepção que é também responsável pela ideia equivocada, que alguns têm de que a arte exprime

sentimentos e sensações iguais e para todas as pessoas. Conceito este que se aplicado a arte contemporânea não tem correspondência com o real devido a sua complexidade de relações na arte moderna (SANTANA, 2008).

Sobre a arte e linguagem a autora ressalta que geralmente historiadores, escritores têm uma visão da arte como linguagem assim as características próprias da linguagem seriam passíveis de ser aplicada também a arte. No entanto, aponta a autora, que atualmente busca-se uma teoria capaz de estruturar a arte e colocá-la em outro lugar. Trabalhos de pesquisadores em torno desta temática buscam uma teoria capaz de tratar a arte por si mesma com independência de seu observador que é diferente do público. No processo de comunicação ao se passar uma mensagem é necessário a existência de um receptor e um conteúdo a ser transmitido. No entanto no que se refere à arte contemporânea não acredita ter essa necessidade do objetivo a ser entendido.

Desta forma não se trata do ensino de Arte como linguagem, em nosso curso, mas arte com sua própria expressão estética cultural em constante construção.

A ainda hoje concepção de Arte/Educação como linguagem é bastante comum, nos movimentos históricos inseridos nas leis brasileiras que se referem à educação básica esta concepção básica é mais fortemente encontrada.

Para ser consciente e informado, o educador deve procurar entrar em sintonia com seu tempo, com a contemporaneidade, com sua própria história e cultura. Este movimento sincrônico e diacrônico acontece quando há vontade de aprender, de pesquisar e de relacionar as complexidades do mundo contemporâneo com a história. O educador precisa ser flexível e contextualmente sensível para saber explorar os objetos de conhecimento em suas várias esferas de significados, buscando diferentes chaves de entradas e relações, abrindo espaço também para as incertezas do desconhecido (BARBOSA, 2004, p.6)

Assim para Barbosa, o educador deve ser receptível aos diversos objetos de conhecimento, que podem trazer diferentes significados da cultura, da sociedade. E ao mesmo tempo perceber que nem tudo é possível de significação, o desconhecido e as incertezas fazem parte de nossa vida.

A ideia de que qualquer obra de arte tem a intenção de "passar uma mensagem" ou visa um determinado resultado específico é limitar drasticamente o território da arte. O artista em suas criações transborda qualquer forma de explicação racional ou lógica.

Nas criações artísticas existe a impossibilidade de transmissão com palavras e de todas as possibilidades de significação específicas da arte nas suas diferentes manifestações. A arte se expressa livremente através dos seus signos, códigos deixando ao seu observador ser afetado por ela.

### **1.3. O Ensino de Arte no Ensino Fundamental**

Para dar um embasamento a esta pesquisa foi realizado um estudo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Currículo Básico Comum (CBC) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e de alguns autores que escreveram sobre o ensino de Artes Visuais. A importância desse estudo deve-se ao fato de que essas leis nos orientam, estimulam e legitimam a arte como área de conhecimento e como componente curricular obrigatório nos diversos níveis de ensino com abrangência de todas as áreas de conhecimento.

Fazer arte é proporcionar descobertas que ao mesmo tempo geram auto descobertas, juntamente com as experiências dos sons, imagens, gestos movimentos. Salientamos que o ensino de Arte deve ser entendido como agente transformador e formador do cidadão, uma vez que ele possibilita a formação da memória do patrimônio cultural. Assim, promove novas leituras do mundo por meios de sons e imagens em movimento e o entendimento da sociedade por meio de atividade práticas e de pesquisas, criação e fruição em arte. Desta forma é importante que o ensino de arte esteja presente durante toda vida escolar do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam os objetivos gerais de Arte para o ensino fundamental, o aluno deverá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Teatro, Música), isto para trabalhos pessoais e grupais de forma que ao transcorrer no ensino ele deve ser capaz de apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de diferentes povos e cultura produzida ao longo da história. Assim de acordo com o Parâmetro Curricular Nacional (BRASIL, 2001) e o Currículo Básico Comum (MINAS GERAIS, 2006) o ensino de Arte ao final do ensino fundamental os alunos serão capazes de:

Saber expressar, dialogar através das artes permanecendo com buscas pessoais, coletivas onde promove o questionamento de sua

realidade tornando-a visível ao representar e fruir as produções artísticas;

Conhecer instrumentos, ferramentas e procedimentos múltiplos em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), onde possibilitará interagir com vários materiais e experimentá-los de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;

Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e do conhecimento estético, para que possa apreciar, respeitar, a sua produção e a dos colegas, sendo que no processo de criação aparecem muitas ideias, procedimentos tendo o aluno condição de optar com confiança e entendimento;

Pesquisar e saber organizar as informações sobre a arte em contato com artistas, nos documentos na biblioteca, nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, vídeos, discos, cd, cartazes,) e acervo públicos (museus, galerias, centros de cultura, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a grande quantidade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;

Perceber as relações entre arte e a realidade, pesquisando, refletindo, com interesse e curiosidade, promovendo o diálogo, despertando a sensibilidade, e apreciando arte de modo sensível.

Dessa forma, os alunos do ensino fundamental, compreendem as questões relativas ao conhecimento da arte, e sentem capazes de realizarem, manifestarem suas expressões estéticas culturais com segurança, autonomia, e clareza que possui contextualização histórico-social e registro pessoal nos trabalhos artísticos, conforme o Parâmetro Curricular Nacional (PCN). Assim as experiências de aprendizagem devem relacionar os conhecimentos já construídos com as proposições estéticas pessoais e/ou coletivas. De acordo com os PCN (BRASIL, 2001, p.15),

Essa marca ou estilo próprio agora realizado com intenção, aliados a prazer em explicar seus argumentos e proposições poéticas, surgem agora como ingredientes fortes e conscientes e fazem parte dos valores da cultura dos jovens.

No primeiro e segundo ciclos o aluno podia tornar-se consciente da existência de uma produção social concreta e observar que essa produção tem história. “Agora, o aluno estabelece conexões com mais clareza entre os trabalhos escolares e a cultura extra-escolar, que envolve os objetos de estudo, tanto no âmbito de sua comunidade como no da produção nacional à qual tiver acesso.

O Currículo Básico Comum (MINAS GERAIS, 2005) é um estimulador ao trabalhar arte com o aluno possibilita a contribuição e construção de conhecimento para que o aluno possa identificar os elementos, de composição de obras de artes visuais, usarem vocabulário apropriado na percepção de obras de artes visuais, saber fazer relações entre as formas, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal, saber expressar-se através de obras artísticas tridimensionais.

## **2. Arte em Sala de Aula**

### **2.1. A Escola Municipal Vereador José Ferreira de Aguiar: contextualização**

A proposta desse segundo capítulo é realizar a contextualização da escola e relatar uma proposta de trabalho nas aulas de artes visuais da Escola Municipal V. José Ferreira de Aguiar, da cidade de Contagem/MG, no período de 10/05/2010 a 18/05/2010.

Uma contextualização da escola onde realizaremos o trabalho se faz necessária nesta monografia, a fim de possibilitar e ampliar nossa visão sobre a realidade sócio-educacional estudada e sobre o ensino de Arte neste contexto.

A Escola Municipal Vereador José Ferreira de Aguiar, sediada em Contagem, à Rua Picassú, 275 – Bairro Icaivera, foi a escola eleita para a nossa observação. A observação foi realizada todos os dias da semana somente no segundo turno, pois em todos os turnos são ministradas aulas de Arte.

A escola funciona dentro do sistema dos ciclos de aprendizagem, sendo que no primeiro turno existem 17 turmas e a escola atende alunos do ensino fundamental em dois turnos. O primeiro turno é de alunos de 1º Ano do 1º ciclo e 3º Ano do 3º ciclo, já no segundo turno, com atendimento de 17 turmas, são alunos do 1º Ano do 2º ciclo e 2º Ano do 2º ciclo com vinte salas de aulas em cada turno. A escola não funciona no horário noturno. Ela atende uma média de 1.500 alunos nos dois turnos.

O bairro Icaivera possui uma infra-estruturar com comércio precário, a maioria das ruas não possui asfalto, apresenta problemas com relação ao transporte público. Esta encontra situada em uma região de muita vulnerabilidade social, com pouco crescimento social e econômico, é alvo de pichações, com destruição dos cadeados das portas.

O espaço da escola é amplo, mas mal planejado, com pouca arborização. Apresenta sérios problemas quanto ao escoamento de água, em períodos de chuva há dificuldade na movimentação dos alunos, professores e funcionários. Acontecem invasões na escola, mesmo tendo muro em todo o entorno, o que não impede alunos de pularem o muro. A escola oferece o projeto Mais Educação para os estudantes com aulas de capoeira, judô, música.

A proposta pedagógica da escola é garantir educação de qualidade para todos os estudantes, por meio de um planejamento coletivo, reconhecendo e respeitando a diversidade e valorizando as habilidades de todos os seguimentos escolares, fortalecendo as parcerias e as ações intersetoriais. Para efetivar essas propostas conta com uma infra-estrutura física: com 20 salas de aula uma quadra de esportes coberta, uma biblioteca, um laboratório de matemática, pátio interno, uma sala de secretaria, uma sala de artes com três mesas amplas e uma mesa circular, com cadeiras individuais no espaço interno, duas pias, três armários, um quadro, uma sala de direção, uma sala de supervisão, uma sala de professores, um refeitório, uma cozinha, um banheiro para os alunos, dois banheiros para os professores.

Atualmente, esta infra-estrutura acumula problemas para a atual administração, visto que o espaço para a prática esportiva não é adequado, usam o pátio que fica próximo as salas de aula e dificulta o aprendizado dos alunos devido às interferências de muito barulho. A biblioteca possui um acervo bom, com vários títulos – literaturas infanto-juvenis e adultas, periódicos, dicionários, livros didáticos, porém poucos livros de arte.

Existe também uma rotatividade de professores, falta de recursos e de sua manutenção, além do descaso das autoridades do poder público em relação aos recursos humanos e financeiros destinados á instituição que são insuficientes para a manutenção das práticas pedagógicas e reparos necessários, o que dificulta o andamento dos projetos.

O excesso de alunos nas turmas, a falta de materiais e o espaço físico inadequado, devido à sala de Arte ser muito pequena para comportar os 30 a 33 alunos por turma, constituem os fatores principais que dificultam a realização de um trabalho efetivo de Arte.

## **2.2. O projeto “A expressão estética do corpo”**

A proposta de trabalho a ser apresentada teve como objetivo possibilitar que esse trabalho com Arte, seja reflexivo, acrescente conhecimento e que contribua para a formação dos alunos, proporcionando a percepção, o fazer, o contextualizar.

A proposta de trabalho intitulada “A expressão estética do corpo” visou, sobretudo, possibilitar aos alunos conhecer as obras do artista Vik Muniz, as técnicas por ele empregadas e os materiais utilizados na construção das suas séries produzidas.

A escolha do artista Vik Muniz se justifica pelas possibilidades que o trabalho apresenta frente à contemporaneidade, ao pensamento e a reflexão do cotidiano, uma vez que o artista brasileiro busca, através de diferentes materiais do cotidiano, recriar possibilidades de apresentar e perceber o mundo à sua volta e questiona a quantidade de coisas para as quais não damos importância. O lixo, sucata, poeira, e outros materiais como calda de chocolate, açúcar, e outros, são usados por esse artista para promover e provocar reflexão, e expressar suas ideias.

É grande a quantidade de materiais do cotidiano dos alunos e da escola, sendo assim os alunos tem a possibilidade de utilizá-los para a expressão de seus trabalhos artísticos. Essa proposta pretende trabalhar nas aulas de Artes Visuais os materiais disponíveis na escola, utilizando para isso algumas técnicas como, por exemplo, a colagem.

Sendo assim, procurei desenvolver as atividades das aulas de Artes Visuais pensando em despertar a sensibilidade dos alunos, e que essas atividades levassem os alunos a se perceberem e a respeitarem os colegas.

Para o desenvolvimento do processo do trabalho artístico na sala de aula que conta com 33 alunos com idades 10 a 13 anos, sendo 18 meninas e 15 meninos. Estes foram divididos em grupo, formando 5 grupos onde 3 grupos tinham 7 alunos e 2 grupos tinham 6 alunos. As aulas são geminadas tendo 2 horas cada aula para cada fase do trabalho, desta forma utilizamos 7 aulas totalizando 14 horas aulas.

Essa proposta de trabalho foi baseada nos conteúdos do PCN - Parâmetro Curricular Nacional – dentre seus conteúdos encontra-se as estratégias para trabalhar a percepção visual e sensibilidade estética. (BRASIL, 2001, p. 12) são:

- apreciação e análise de imagens e de objetos artísticos;
- análise formal da obra de arte e estudo dos elementos formais;
- análise crítica da obra de arte;
- exercícios para estabelecer relações: análise formal, pensamento artístico;
- contextualização cultural, identidade pessoal.

## 2.3. Planejamento do Projeto

### 2.3.1. Justificativa

A escolha das obras de Vik Muniz, para o trabalho no ensino fundamental foi devido a sua importância para o desenvolvimento da consciência dos estudantes através da arte. Sendo Vik Muniz um artista brasileiro, e o objeto final de sua arte são reproduções fotográficas, e não o original, este pode constituir-se uma referência para os estudantes.

O artista brasileiro Vik Muniz foi filho de garçom e de uma telefonista nasceu no centro de São Paulo em 1961, morou na periferia da cidade. Vik Muniz é autodidata, antes de ser artista passou por muitos empregos, sendo numa agência de anúncios que com o contato com as imagens se interessou com as possibilidades de manipulação que elas ofereciam. Em 1983, ao sair de uma reunião social Vik presenciou uma briga e levou por engano um tiro na perna. O sujeito que lhe atirou, por engano, ofereceu-lhe uma quantia em dinheiro para não registrar a queixa na delegacia, o que proporcionou sua ida para os Estados Unidos. Ele trabalhou em diferentes empregos ao mesmo tempo em que estudava direção de teatro e cenografia. Os primeiros anos foram difíceis.

Sua primeira mostra em 1989 expôs esculturas com título “Relíquias” – **objets trouvés** fabricados ou falsas descobertas arqueológicas, como a “Máquina de Café Pré-Colombiana” Os trabalhos de Vik Muniz demonstravam uma atitude bem-humorada que marca as suas obras. Vik teve um **insight** influenciando todo o seu trabalho - as reproduções fotográficas, e não original seria o objeto de sua arte. A partir dessas reproduções fotográficas passou a usá-las como suporte e desenvolveu uma série de experimentações de diferentes materiais – geléia, poeira, calda de chocolate, açúcar, sucatas, brinquedos, diamantes, lixo e outros. Em 1995,

com sua participação na mostra “New Photography” conseguiu visualização e reconhecimento mundial. Foi escolhido em 2001 para representar o Brasil na Bienal de Veneza. Recentemente Vik Muniz foi convidado para ser o primeiro brasileiro a participar como curador da nona versão do “Artist’s Choice” (2008-2009), um projeto criado pelo Museu de Arte Moderna de Nova York. Vik Muniz é um dos artistas brasileiros reconhecido internacionalmente. As suas obras fazem parte do acervo dos principais museus do mundo – Metropolitan Museu of Art e MOMA (ambos em Nova York) Tate Gallery (Londres) e Centre Georges Pompidou (Paris).

O artista passou a usar a fotografia como suporte para realizar uma série de experimentações com materiais como calda de chocolate, diamantes, poeira, lixo, açúcar, geléia, entre outros materiais o que pode proporcionar a reflexão sobre o mundo contemporâneo.

A fotografia é importante na obra de Vik Muniz, já que ela registra um momento. O artista brasileiro Vik Muniz tem na fotografia seu suporte para a construção dos seus trabalhos e muitas vezes o material que ele utiliza tem pouca durabilidade, como por exemplo: o caviar, açúcar, calda de chocolate e outros. As obras de Vik Muniz foram expostas no Museu Inimá de Paula em Belo Horizonte, no período de agosto a novembro de 2009, onde por falta de verbas os alunos não conseguiram visitar a exposição.

Apresentei os catálogos com as obras do artista brasileiro Vik Muniz, 20 catálogos que foram solicitados mediante visita a exposição do artista no Museu Inimá de Paula – as obras apresentadas aos alunos foram:

*Elizabeth Taylor, Imagem de diamantes*, foto da Elizabeth Taylor coberta por diamantes, fornecido por um colecionador de diamantes para que ele produzisse algumas obras e doam-se alguns trabalhos para um leilão beneficente. As imagens fazem uma referência à imortalidade “hollywoodiana”, as “Imagens de Diamantes” possibilita a reflexão: uma imagem de diamante valeria mais que uma imagem de chocolate?



Imagem 1: Elizabeth Taylor, PICTURES OF DIAMONDS, 2004.

Elizabeth Taylor, IMAGENS DE DIAMENTES Cibachrome print.

*Auto-retrato (frente), Imagens de revistas*, procurou retratar a dificuldade de representar a pessoa real com aquela que ele havia conhecido através da mídia. Expressou essa dificuldade de “montar” uma pessoa através de sua imagem pública ao representá-la com inúmeros pedaços de revistas. Proporciona uma reflexão sobre a celebridade. Os retratos dessa série são todos de celebridades brasileiras (incluindo ele mesmo).



Imagem 2: Self Postal (Front), PICTURES OF MAGAZINE, 2003.

Auto Retrato (frente), IMAGENS DE REVISTAS, 2003, Chromogenic print.

*Atlas (Cartão), Imagens do lixo*, foi feita através da fotografia de gigantescas composições de materiais descartados- Vik as fotografa de um certo ângulo que o obriga a criar uma imagem distorcida com a sucata a qual só será corrigida através do ponto de vista da câmara. Sendo o desenho concebido como uma imagem bidimensional, os itens postos no primeiro plano são maiores do que os destinados

ao fundo da composição. Conforme Material de Apoio ao Professor oferecido pelo Museu Inimá de Paula- exposição Vik, (18,19 e 20), 2009.



Imagem 3: Atlas (Cartão) PICTURES OF GARBAGE, 2008

Atlas (Cartão) IMAGENS DE LIXO, digital C print.

### 2.3.2. Objetivos gerais deste projeto:

- Possibilitar ao estudante exercícios de criação de expressão da figura humana.
- Pensar a arte como conhecimento, criação e inovação.
- Promover a percepção estética de obras/imagens de arte de Vik Muniz e dos trabalhos artísticos dos alunos.
- Promover a experiência de fazer formas artísticas, pesquisa de materiais e técnicas, fazer relações entre perceber, imaginar e criar um trabalho artístico.

Os objetivos específicos deste projeto são:

- Observação das imagens apresentadas.
- Identificação dos signos, levar o aluno a perceber o que está vendo.
- Levar o aluno a descrever as características da obra, como são as formas, (cilindras, quadradas, retas,) as composições da obras, as cores, o equilíbrio, as linhas, etc.
- Levar o aluno a construir imagens.
- Estimular a expressão artística do aluno por meio de diferentes materiais e formas.

- Propiciar vivências significativas em arte ao aluno para que ele possa realizar produções individuais e coletivas.

### 2.3.3. Metodologia:

A metodologia a ser utilizada para esta experiência em sala de aula será inicialmente a contextualização da história do artista, Vik Muniz e um estudo de texto sobre o desenho. Em seguida, serão realizadas aulas expositivas, tendo como apoio os textos do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – O Desenho ou A Vontade do Seguinte. Autor: Coelho Rodrigues Borges. (Org.) Lúcia Gouvêa Pimentel, (BH, EBA, UFMG, 2008). Após essas aulas a intenção é realizar a observação do catálogo com as obras do artista e seleção das obras de preferência do aluno. Através de uma conversa buscaremos dar uma orientação quanto à fruição conforme os questionamentos dos alunos. Na parte final, os alunos produzirão os desenhos e composição através de desenhos, colagens do jornal, e papéis variados e realizarão uma exposição dos trabalhos.

### 2.3.4. Avaliação

A proposta de avaliação para estas aulas serão baseadas em um processo de construção de conhecimento em todas as etapas, na qual participam professor e aluno. As estratégias de avaliação serão os questionamentos orais ou escritos para aferir o conhecimento sobre os conceitos históricos abordados durante as aulas. Para isso será utilizado um questionário/roteiro, buscando respostas para perguntas como: Qual a características das obras de Vik? Qual o detalhe das obras? Qual o questionamento proposto pelo artista? Qual a análise crítica mediante a situação da coleta dos materiais no pátio da escola para confecção do trabalho artístico?

Após a apreciação da obra, será pedido aos alunos que descrevam os materiais, recursos, suporte, e as técnicas utilizadas para a construção do trabalho artístico pelos alunos e pelo artista. O debate deve ser coletivo para que cada aluno participe com sua opinião/oral.

### 2.3.5. Recursos Necessários:

- Sala de aulas de arte, com mesas, cadeiras, quadro e pincel;

- Material de uso do aluno:
- Folhas de papel *craft*
- Tesoura
- Cola-quente/bastão, cola branca
- Lápis, borracha,
- Papeis variados, revista, jornal
- Tinta guache, pinceis
- Os 20 catálogos da exposição do artista Vik Muniz
- Material de Apoio ao Professor da Exposição Vik Muniz

#### 2.3.6. Público Alvo:

Alunos do Ensino Fundamental com idade de 10 a 13 anos.

#### 2.3.7. Planejamento e Cronograma – Carga horária = 14 horas aulas

Aulas	Duração	Datas	Atividade Desenvolvida	Avaliação
1ª aula	2 h/aulas	10/05/10	Conversa sobre a história do artista e do desenho	-
2ª aula	2 h/aulas	11/05/10	Leitura do texto: O Desenho Ou a Vontade do Seguinte – Anexo I	-
3ª aula	2 h/aulas	12/05/10	Observação das obras através do catálogo	
4ª aula	2 h/aulas	13/05/10	Momento livre para debate e seleção das obras	-
5ª aula	2 h/aulas	14/05/10	Produção dos desenhos	Questionamento sobre conceitos artísticos
6ª aula	2 h/aulas	17/05/10	Exposição das imagens produzidas pelos alunos	Questionamento sobre conceitos artísticos
7ª aula	2 h/aulas	18/05/10	Análise e avaliação dos trabalhos	

## 2.4. Descrição das Atividades Desenvolvidas

Faremos a seguir a descrição das aulas do projeto “A expressão estética do corpo” realizado na E. M. Vereador José Ferreira de Aguiar (EMVJFA) - NOVA CONTAGEM, 2009.

### 1ª Aula

**Atividades vivenciadas:** Introdução ao Projeto; estudo sobre a vida e a obra do artista brasileiro Vik Muniz. Conversa com os alunos sobre o desenho e seus conhecimentos pessoais sobre o tema e importância deste como expressão artística.

**Considerações:** Relatei que o projeto seria da pesquisa sobre a obra do artista e da diversidade de materiais utilizados por ele, para a qual não damos importância e que poderíamos pensar nas possibilidades de uso destes materiais. Houve momentos para debate dos alunos, questionando quanto ao fato de a escola, os alunos terem materiais simples como – revistas, jornais, papéis de balas, para fazerem suas colagens se com o uso desses materiais os trabalhos deles eram arte? Exemplos de questionamentos: Será que a composição do nosso trabalho com o uso dos materiais que agente tem apresentará equilíbrio? Terá uma composição bonita?

Dois grupos de alunos usaram imagens de revistas que representavam objeto de consumo que eles gostariam de ter (imagens 4 e 5). Outro grupo fez um desenho do artista de acordo com sua percepção (imagens 6, 7 e 8). Os alunos compreenderam que todos os trabalhos feitos por eles eram arte, e que cada material produz um efeito e o mais importante foi a vivência/experimentação/construção e a imaginação em todos os momentos das aulas de Artes Visuais.



Imagem 4: Desenho, colagem, revista



Imagem 5: Desenho, colagem, texturas



Imagem 6: Desenho



Imagem 7: Desenho, texturas



Imagem 8: Desenho, colagem, texturas, cores

## **2ª Aula**

### **Atividades vivenciadas**

Leitura e estudo do texto: O Desenho Ou a Vontade do Seguinte, relacionando com a obra do artista Vik Muniz

**Considerações:** Os alunos questionaram o uso do desenho demonstrando uma valorização sobre esta forma de expressão.

## **3ª Aula**

### **Atividades vivenciadas:**

Apresentações das obras do artista Vik Muniz, através das reproduções de imagens do catálogo na qual foram usadas diferentes técnicas e estilos.

Na observação das obras, quando foram comentados os processos, procedimentos e caminhos enfatizando os recursos utilizados (fotografia, registro do momento, ela é o suporte para a construção dos seus trabalhos, sendo muitas vezes o material que ele utiliza de pouca durabilidade, e de uso do dia-a-dia, composição, cor, textura, o cuidado ao fazer). Destacamos que os trabalhos do artista buscam diferentes texturas, ao mesmo tempo possui harmonia, o equilíbrio das formas, cores, das imagens produzidas.

**Considerações:** Ao observar as obras os alunos puderam pensar, sobre que seria feito na atividade proposta e demonstraram interesse em começar o desenho e a colagem.

## **4ª Aula**

**Atividades vivenciadas:** Momento livre para o debate e seleção da obra.

**Considerações:** Em um debate entre si os alunos fizeram a escolha da obra e das formas para executar o trabalho e dos tipos de materiais a serem utilizados.

## 5ª Aula

**Atividades vivenciadas:** Os alunos fizeram o desenho deles, optando pela silhueta de um dos componentes do grupo, em um trabalho coletivo. A partir do desenho fizeram a composição da obra com uso da colagem de jornal moldado, esta feita pelas alunas Brenda, Laura, da colagem de jornal para a composição do corpo, (imagem 9), os alunos experimentaram uma outra forma para compor os dedos onde pensaram na forma de cilindro dando um maior equilíbrio na composição do trabalho.

**Considerações:** Solicitei aos alunos que cada componente do grupo interferissem junto ao traço dando continuidade do desenho da silhueta, mantendo a proporção do tamanho real do corpo.

Os alunos mostraram muito interesse, fizeram várias poses no papel *craft* no chão em um ensaio para o trabalho.

Em outro grupo os estudantes escolheram compor o corpo com imagens que retratassem o seu consumo, imagens de celulares, bicicletas, computadores, tênis, bonés, cd e outras. Após colarem as imagens, pintaram, escreveram, assinaram o trabalho.



Imagem 9: Desenho, moldagem com o uso de jornal

## 6ª aula

**Atividades Vivenciadas:** Exposição das imagens produzidas pelos alunos; fotografia da exposição.

**Considerações:** Ressaltei em conversa a importância da pesquisa sobre a biografia do artista, a história da arte. O critério de ordenação das imagens apresentadas foi conforme a disposição do catálogo, as reportagens dos jornais, os livros, buscando-se ampliar a diversidade visual em diferentes momentos da história da arte até a contemporaneidade.

Como podem ser observados nas imagens os desenhos foram da silhueta dos alunos em tamanho real, aos poucos preencheram o papel *craft* com formas que se encaixavam, priorizaram deixar visível o material usado (imagem 9) já nas (imagens 4 e 5) experimentaram cores.

No decorrer da atividade elas observaram e optaram por manter a cor lilás e azul contrastando com a cor preta. Depois de experimentarem superfícies de cores, começaram a trabalhar *texturas*: linhas diagonais, horizontais, finas, grossas. Os alunos adoraram a experimentação com as texturas, atividade que ampliou o repertório técnico dos grupos.

Em um determinado momento, quando parte do trabalho da composição já havia sido preenchida, solicitei que os alunos observassem os dois lados da composição para ver se estavam equilibrados, pois dentre os três trabalhos dois deles apresentavam o lado esquerdo mais pesado do que o direito. Eles disseram que o lado esquerdo no momento do desenho ficou maior. Observando o problema, perguntei como iriam solucionar a questão - moldando mais o lado esquerdo ou aumentar o lado direito. A escolha deles foram por moldar o lado esquerdo, com a justificativa de que assim poderiam trabalhar mais as formas. Surgiram muitas perguntas a respeito de formas e técnicas, que procurei orientar sem mostrar como se faz, para que os alunos procurassem as próprias soluções, aprendendo mais.

Fiquei responsável pelas fotografias do processo, porém tivemos problemas junto à escola na disponibilidade da máquina, prejudicando o registro do processo. Minha preocupação era que os alunos trabalhassem devagar, discutindo muito cada etapa, e havia um tempo limitado para o término da tarefa. Assim fotografei a exposição. Ao longo das atividades observamos/experimentamos/vivenciamos o processo de construção do trabalho coletivo. Apesar de algumas dificuldades com a

moldagem dos papéis, que uns executavam com mais facilidade que os outros, a qualidade do trabalho foi muito satisfatória. A etapa final foi a de observação, apreciação da exposição.

## **7ª Aula**

**Atividades vivenciadas:** Análise dos trabalhos junto à exposição e avaliação.

**Considerações:** A aula final foi voltada para os questionamentos das atividades propostas, o que foi alcançado nesse percurso. A exposição foi apresentada permitindo que apreciassem o belo resultado do processo de construção/experimentação/vivências do professor e aluno na sala de aula. Os alunos falaram algumas questões que me ajudaram a avaliar o que eles aprenderam nas aulas de Artes Visuais e o que mudou no discurso deles a respeito da fruição e análise de obras de artes visuais.

## **2.5. Relatos e Conclusões**

Com a experiência em sala de aula na E. M. Vereador José Ferreira de Aguiar, no município de Contagem, nós tivemos a oportunidade de observar o interesse dos alunos em conhecer a história do artista e os processos de construção de suas obras, suas técnicas e o uso da fotografia como suporte para o uso da composição dos diferentes materiais utilizados, e o desenho. Na apreciação do catálogo do artista os alunos ficaram impressionados com as inúmeras possibilidades de uso de materiais que, não imaginavam ser utilizados na construção de uma obra de arte.

No momento livre para o debate os alunos manifestaram grande interesse em expressar o que as imagens lhes provocaram. A aluna Laura manifestou o interesse em retratar a mãe através de um retrato, usando a linha de costura para o traço do desenho e utilizando botões na composição do trabalho artístico. A aluna Maria falou em retratar a colega de sala com o uso de retalhos de linhas de cores degradê que, ela recolhe das sobras dos colares que a irmã faz. O aluno Victor manifestou interesse em retratar o grafiteiro da escola através dos trabalhos desenvolvidos por esse grafiteiro. Os alunos manifestaram, argumentaram, demonstraram ter sido

afetado pela arte de Vik Muniz, os relatos eram feitos com entusiasmo, alegria, falaram sobre uma variedade de materiais que pensavam em usar.

Após esse momento de percepção estética, escolheram as obras que gostariam de representar. Optaram por retratar um colega do grupo. Conversaram sobre quem queria posar para fazer o desenho, riram muito, se abraçaram enfim, definiram um modelo e fizeram inúmeras poses acompanhadas de muitas gargalhadas e todos opinaram e definiram a pose final a ser retratada. Iniciaram a expressão estética de seus trabalhos nos grupos, envolveram na atividade com espontaneidade, explorando as formas e os movimentos do corpo, para que o contorno do corpo fosse desenhado. Um modelo fez pose com as pernas, os braços, o cabelo, deitados no papel *craft* e os demais colegas do grupo assentados no chão começaram a traçar com o uso de um canetão, o contorno da silhueta do corpo do colega.

Trata-se aqui de uma breve abordagem do tema sobre o corpo por fazer parte deste projeto desenvolvido com os alunos, onde esta temática esteve presente em diferentes momentos do trabalho.

O corpo é o primeiro objeto de percepção da criança e vem ao longo das etapas de desenvolvimento passando por transformações. A criança ao perceber seu corpo vai adquirindo conhecimentos que se estruturam através das sensações, experiências de mobilizações e deslocamentos. A percepção corporal vai se estruturando ao longo dos anos e o corpo torna-se uma forma particular de expressão de cada um, podemos mesmo dizer que o corpo fala, expressa a tristeza, alegria, espanto admiração nos diferentes momentos da vida.

É através do corpo que a criança vai descobrir o mundo, experimentar sensações e situações, expressar-se, perceber-se e perceber as coisas que o cercam. A medida que a criança se desenvolve, quando mais o meio permitir, ela vai ampliando suas percepções e controlando seu corpo através da interiorização das sensações. Com isso ela vai conhecendo seu corpo e ampliando suas possibilidades de ação. O corpo é, portanto, “o ponto de referência que o ser humano possui conhecer e interagir com o mundo. (ALVES, 2008, p.49).

No desenvolver deste projeto percebi que os alunos demonstraram uma preocupação com a expressão corporal, como uma das formas de desenvolver seus trabalhos, assim o tema corpo esteve presente em seus debates, como expressar os

sentimentos, emoções, valores e a criatividade explorando as imagens corporais, a silhueta. Promovemos uma conversa sobre o tema explorando a temática na qual os alunos demonstraram perceber que o corpo é capaz de expressar-se através dos movimentos, feições e gestos.

Para a composição estética do desenho e finalização do trabalho artístico os alunos trouxeram diferentes materiais para experimentação e observação da forma e da estética e optaram por fazer colagens de jornal, pintura na silhueta feminina e colagem de revista na silhueta masculina. O grupo das meninas que optaram por usar uma única modalidade de material, o jornal, como o material principal foi devido o questionamento proposto pelas alunas, no sentido de que com esse material elas estariam fazendo uma obra de arte. Porque elas necessitaram de dar novas formas ao material, amassando para dar ideia de volume. Para ser utilizado na composição do seu trabalho artístico, além de possibilitar a reflexão do reaproveitamento do material utilizado para a construção de um trabalho artístico. Isso é explorar, experimentar as possibilidades que o material oferece e personalizar o trabalho do grupo como obra de arte é diferenciar do outro grupo que optou por colagem.

## **Capítulo 3. Experiência na Escola**

### **3.1. Entendimento sobre o ensino de Arte, avanços e limites do projeto**

Vimos no capítulo um que a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), o ensino de Arte ganha um novo status na educação brasileira, porque que ela passa a ter uma reconsideração da sua importância na educação, devido, a sua contribuição na formação humana e cultural das pessoas. Nesse momento, houve toda uma mobilização dos educadores e da sociedade no sentido de revalorizar o ensino de Arte na educação. Ela passa então a ser reconhecida como área de conhecimento possuindo conteúdo próprio e se busca com isto um maior investimento inicialmente com a formação do professor e cursos de aperfeiçoamento, criação de sala-ambiente aquisição de equipamentos, material didático.

No entanto, minha experiência nas escolas da rede municipal demonstrou que esta legislação muito há para se fazer. Na proposta desse projeto foram encontradas várias dificuldades para o seu desenvolvimento.

Com relação às salas de aulas existe um grande número de alunos o que dificulta o desenvolvimento das atividades, o aprendizado, afeta de modo geral a proposta pedagógica em si.

Uma das minhas preocupações presentes em todo momento enquanto professora de Arte é de que, uma grande parcela dos professores da rede pública do ensino não há investimento em cursos de aperfeiçoamento e atualização que são justificados pela pouca valorização do professor. Sendo que os próprios órgãos deveriam investir nesses cursos de capacitação.

De acordo com a LDB, o professor de Arte deve ser um profissional que poderá atuar em aulas de teatro, dança, música, artes visuais, no entanto sabemos que um bom professor em cada uma dessas modalidades deve possuir cursos específicos para cada uma dessas áreas.

No que se refere ao ensino de Artes Visuais, cabe ao professor permitir o despertar do aluno para as diferentes formas de ver o seu dia-a-dia, perceber a sua cultura e a cultura dos outros aflorando os sentidos pra ver, ouvir. Enfim perceber a realidade de maneira diferente enquanto vai aprendendo a se expressar no mundo

em que vive. Assim o papel do professor tem uma amplitude para além das técnicas, no entanto, ao se falar nas formas de sensibilização do aluno de perceber a sua realidade, observamos que o professor muitas vezes é muito limitado, pois a própria cultura escolar é muitas vezes repleta de preconceitos e resistência a outras formas de intervenção cultural, o que não favorece o desenvolvimento do trabalho, como foi constatado no desenvolver este projeto.

A fim de expor os limites no ensino de arte, ressaltamos mais uma vez que o professor da disciplina de Artes Visuais deve possibilitar ao aluno novas experiências, desenvolver a capacidade criativa e a autonomia. Ele pode fazer isso através de provocações, investigações experimentações, visualização de imagens vistas a espaços culturais como galerias museus exposição, etc. No entanto mais uma vez são encontradas dificuldades nesse aspecto, quanto a visitas a espaços culturais, museus, exposições, galerias não há investimento, a prioridade é para outras áreas de conhecimento.

No projeto “A expressão Estética do Corpo” (experiência em sala de aula) pude perceber o envolvimento e interesse dos alunos na proposta de trabalho. Ao apresentar e contextualizar as obras do artista brasileiro Vik Muniz, os alunos entusiasmaram ao ver as obras de arte e principalmente ao perceberem a capacidade criativa do artista, ao fazer de objetos comuns obras de arte de relevância internacional. Assim o trabalho do o artista foi capaz de afetar os alunos pela forma cuidadosa de compor, pela harmonia e ao mesmo tempo diversidade de uso de técnicas e recursos. O que nos levou a observar que por parte do aluno a arte tem uma importância significativa, dada a sua capacidade de despertar sentidos, percepções e críticas a respeito da vida e do nosso cotidiano e da realidade social.

Desta forma, fica evidenciado que investimentos no ensino de Artes são fundamentais para a formação humana ficando então uma crítica à falta de recursos e investimentos a visitas aos museus, galerias exposições que podem propiciar ao aluno este contato com obras de arte e cultura de modo geral, que certamente propicia seu crescimento pessoal e social.

### **3.2. Propostas de caminhos para o ensino de Artes Visuais na escola**

Apontamos acima os limites e as dificuldades do ensino de artes numa escola da rede municipal de ensino de Contagem. No entanto, vamos tratar agora de pontos positivos que observamos no desenvolvimento do projeto, A Expressão Estética do Corpo (experiência em sala de aula), que os alunos responderam de forma positiva à proposta do projeto, e ainda que durante o desenvolvimento do projeto desde o primeiro momento de contextualização do artista e sua obra que os alunos trouxeram vários questionamentos a cerca de proposta do artista e também sobre a Arte em si. Perguntaram o que seria uma obra de arte? O que a caracterizaria? Como usar materiais comuns e fazer desde uma obra de arte? São questionamentos que demonstraram que os alunos se envolveram com o trabalho do artista, apresentando ideias e sugestões para posteriores trabalhos. São fatos que demonstram que o trabalho com o ensino de artes visuais é produtor de saber, aguça sentido e percepções, como foi apontando pelos textos neste estudo nos capítulos anteriores.

Desta forma, fica evidenciado que investimentos no ensino de Arte, desde a própria estruturação da turma, sala de aula, equipamentos etc., são fatores que facilitaram o desenvolvimento das aulas e o envolvimento e a participação do aluno de maneira a cumprir os objetivos propostos pelo Parâmetro Curricular Nacional (PCN).

No que se refere ao acesso dos alunos junto às instituições públicas culturais precisa desenvolver políticas de incentivo: convênios entre escola e espaços culturais para visitaçã dos mesmos.

São pontos relevantes para um melhor desenvolvimento do ensino de artes visuais, momentos para estudo, planejamento para uma melhor fundamentação teórica, de programas e projetos de pesquisa de produção artística para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos junto aos alunos, elaboração de atividades culturais e artísticas com participação da comunidade.

Na vivência de trabalho na escola, percebi que é necessário trabalhar com os professores das outras áreas de conhecimento a proposta do ensino de Arte, pois o desconhecimento desta se torna um fator de resistência para a colaboração com o trabalho coletivo sobre este programa.

### **3.3. Experiências e suas contribuições na profissionalização**

A minha experiência de trabalho como professora do ensino fundamental de Artes Visuais na rede pública de ensino foi importante por me possibilitar pôr em prática toda a fundamentação teórica adquirida no curso de graduação e especialmente no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, na qual os textos das apostilas oferecidos pelo curso me possibilitaram maiores conhecimentos, novas técnicas a serem desenvolvidas com os alunos e ampliou minha visão crítica a cerca do ensino de Artes Visuais.

A experiência prática aliada ao conhecimento teórico me possibilitou significativas reflexões acerca do ensino e aprendizagem em Artes Visuais. Pois foi nesse confronto teoria e prática, limites e avanços que pude melhor compreender como ocorre o ensinar/aprender na relação professor aluno. O aluno nesse processo de construção de conhecimento, compreende, relaciona, reflete e questiona e se posiciona criticamente acerca do seu universo e nesse próprio processo de ensino levando até o professor questionamentos que podem levá-lo a refletir sobre suas considerações apresentadas. Desta forma na reflexão realizada em conjunto professor e aluno acontecem as trocas de construção de pensamentos, de experiências e assim ocorre a produção de conhecimento tanto por parte do aluno quanto pelo professor. Neste projeto pude vivenciar momentos semelhantes frente às indagações dos alunos e o desejo de conhecimento. Assim professor é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao contribuir com os alunos na aquisição de novos saberes práticos e teóricos em arte.

Assim para um trabalho ser desenvolvido com eficiência é preciso estudar, participar de cursos, discutir, aprofundar reflexões e práticas com os colegas docentes. É importante também desmistificar a ideia de que é impossível estudar e promover a qualificação profissional em locais que não dispõem de aparatos tecnológicos. A busca por aprimoramento se faz também através de leituras de acervo de bibliotecas e universidades com publicações diversas sobre Arte e ensino, publicações que podem orientar e aprofundar conhecimentos na área. Dessa forma, fica evidenciado que as escolas da rede pública também podem e devem propiciar momentos para reflexão, planejamento coletivo para o ensino de Arte.

## **Considerações Finais**

Este trabalho intitulado Ensino de Arte no Ensino Fundamental: na Escola Municipal Vereador José Ferreira de Aguiar: relato de experiência teve como objetivo investigar o ensino das Artes Visuais com o processo ensino/aprendizagem do aluno. Desta forma, buscou-se tecer considerações, identificar e compreender as relações entre o fazer/aprender/ensinar a partir das atividades desenvolvidas em aulas de Arte na Escola Municipal Vereador José Ferreira de Aguiar da rede municipal de ensino de Contagem.

No decorrer deste trabalho, durante a pesquisa e o estudo bibliográfico aprofundei meus conhecimentos sobre os ordenamentos legais que orientam o desenvolvimento do ensino e a prática pedagógica. Desta forma, esse estudo me possibilitou um conhecimento teórico que orientaram a minha prática para o desenvolvimento do projeto. Podendo, assim, concluir quão é importante conhecer os conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo Básico Comum.

No início deste trabalho se deu com a escolha do tema e do artista brasileiro a ser tratado nas aulas de Artes Visuais. Após pesquisas bibliográficas a visita a exposição do Artista Vik Muniz interessei em apresentar as obras e a biografia aos alunos, devido a sua ampla variedade de materiais utilizados e a significativa expressão estética de suas obras e seu processo criativo.

No desenvolvimento do projeto em sala de aula com os alunos, no início da apresentação das obras do artista brasileiro Vik Muniz, as respostas dos alunos foram de receptividade, curiosidade, indagações sobre a obra, os materiais, as técnicas e os processos de construção do trabalho artístico.

Assim no desenvolvimento do projeto pude concluir que os alunos ao terem contato com as obras de artes, foram despertados para o processo de criação, percepção e expressão de seus trabalhos artísticos. Outro ponto relevante durante essa investigação foram as escolhas das técnicas e materiais usados pelos alunos, considerando o fato também de que a escola não dispõe de uma diversidade de materiais.

A criatividade é um ponto importante neste estudo, uma vez que o processo criativo é uma maneira de produção, de exploração de ideias, de sentimentos, percepções. Assim ao observar que os alunos de modo geral apresentavam o hábito de copiar imagens, figuras, desenhos sem explorar suas próprias ideias,

imaginação, fantasia e interpretação. Este projeto foi uma forma de provocar o processo criativo de cada aluno e também do coletivo, sendo que as obras do artista Vik Muniz provocaram e despertaram sentimentos, ideias e imaginação propiciando o criar, o experimentar e o fruir artístico.

Conforme Fusari e Ferraz (1992, p. 61),

Abordagens como Thomas Munro (1956) e, mais recentemente, Sofia Morozova (1982) encontramos o ensino-aprendizagem de arte apoiado na educação estética e educação artística. Esses dois autores vêem a educação estética como parte integrante da vivência em arte, independente da educação artística, mas passível de uma orientação sistemática. Expõem com clareza que o desenvolvimento estético está diretamente ligado a um crescimento constante de fatores, permitindo ao indivíduo a discriminação entre “qualidades perceptuais e imagens”, bem como o desenvolvimento de níveis de percepção e composição.

A educação estética contribui para a ampliação das habilidades e torna-se uma ligação entre o fazer e o refletir (pensar). Desta forma, o trabalho desenvolvido pelo professor deve observar o processo artístico e perceber as múltiplas possibilidades que surgem nos trabalhos escolares. Não se deve buscar apenas a produção final, nem muito menos o desenvolvimento de inúmeras técnicas. Sendo que, o mais importante deve ser a observação do processo criativo durante as escolhas pessoais feitas pelos alunos no decorrer das aulas. Portanto, “a educação da práxis artística está preocupada com os conceitos, critérios e processos para que o estudante tenha um domínio da linguagem específica da arte” (FUSARI e FERRAZ, 1992, p.60-61).

Assim, sobre esta experiência em sala de aula pude concluir e constatar que os alunos quando provocados através da arte são capazes de produzir, criar, deixar a imaginação e sentimentos fluírem para a expressão de seu processo criativo e do seu trabalho artístico

Essa experiência de ensino de Artes Visuais mostrou que a escola é um ambiente capaz de possibilitar múltiplas aprendizagens, unir aluno-comunidade nos projetos. A interação dos alunos no processo de ensino/aprendizagem no decorrer das aulas de artes visuais na escola ressaltou a importância da disciplina, demonstrou que Arte é área de conhecimento e que o respeito e a valorização da cultura do aluno e do seu dia-a-dia fazem parte na construção do processo de formação do aluno.

As aulas de Artes Visuais neste projeto proporcionaram conhecimentos em arte, experimentações de materiais, liberdade de expressão, de traço, de imaginação, de percepção. Desta forma contribuiu para ampliar o universo do aluno por estimular a criatividade no processo de construção artística.

Outro aspecto importante que gostaria de apontar é sobre o contexto escolar. Com minhas observações e diante dos estudos bibliográficos pude perceber a importância de um investimento para os cursos de capacitação, para seminários e para os professores. Ressalto ainda a importância do diálogo entre os docentes da construção de projetos e propostas pedagógicas na escola, bem como, de mais investimentos em projetos de Arte e, sobretudo, na infra-estrutura escolar, uma vez que equipamentos e materiais pedagógicos são de fundamental importância no tocante à meta para se atingir os objetivos propostos pelo ensino de Artes Visuais e pela educação em geral.

## REFERÊNCIAS:

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção* – Rio de Janeiro: Editora Wak, 2008.

BARBOSA, Ana Mae, COUTINHO, R. G., SALES H. M. (orgs.). *Artes Visuais: da exposição à sala de aula* – São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2005

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.

BRASIL, LEI DE DIRETRIZES DE BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – Lei nº 9.394, 1996.

BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, Secretaria de Educação Fundamental, - Brasília: MEC/SEF, VOL.6, 2001.

COELHO, Rodrigo Borges. Texto O Desenho Ou A Vontade do Seguinte. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*, Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

DUARTE Junior, João-Francisco. *Por Que Arte – Educação?* Editora Papyrus, 13ª. Edição, 2002,

FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 1992

GOUTHIER, Juliana. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lúcia (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. *Minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: objetiva. 2004

MINAS GERAIS, CURRÍCULO BÁSICO COMUM: ARTE, Ensino Fundamental e Médio, Secretaria de Educação de Minas Gerais, 2006.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. CUNHA, Evandro José Lemos da, MOURA, José Adolfo. *Arte ensinosa fundamental e médio*. Proposta Curricular. Conteúdo Básico Comum (CBC). Secretaria de Estado de Minas Gerais. 2005.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *O Ensino de Artes e Sua Pesquisa: Possibilidades e Desafios*. In texto de aquecimento, (s/d).

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org). *Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

\_\_\_\_\_. Textos da Apostila. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*, Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

SANTANA, Sâmara. Fundamentos de Ensino de Artes Visuais. In: PIMENTEL, Lúcia (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ANEXO –  
O DESENHO OU A VONTADE DO SEGUINTE.

Rodrigo Borges Coelho